DOI 10.20504/opus2017a2300

É com prazer que informo aos leitores da Opus que a partir deste número a revista passa a ser quadrimestral, com as publicações previstas para abril, agosto e dezembro. Foram realizadas também algumas pequenas alterações no formato para a adaptação à versão eletrônica, mantendo porém o projeto gráfico original criado por Rogério Budasz.

Este número se inicia com análises de repertório dos sécs. XX e XXI: a peça *Regard de l'Onction terrible*, de Olivier Messiaen, é abordada no texto de Aline da Silva Alves e Adriana Lopes Moreira, publicado aqui nas versões em português e inglês; as *Cartas Celestes* de Almeida Prado são analisadas por Edson Hansen Sant'Ana; a obra *Itinerário da Passagem: Verônica Nadir*, de Silvio Ferraz, é o centro do artigo de Tadeu Moraes Taffarello, e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas discute o uso das harmonias de mediante no repertório popular brasileiro.

A pesquisa voltada para o ensino e a prática pianística é abordada nos artigos de Alfonso Benetti sobre a autoetnografia como método de investigação artística; de Samuel Henrique Cianbroni e Regina Antunes Teixeira dos Santos sobre as perspectivas de mobilização de conhecimentos musicais em atividades de colaboração pianística, e de Maria Bernardete Castelan Póvoas sobre o desempenho e organização do estudo através do sistema Rodízio. O texto de Claryssa de Pádua Morais e Fabio Scarduelli discute a aplicação de estudos de Leo Brouwer no ensino do violão.

A educação musical está presente neste número com o artigo de Thaís Lobosque Aquino sobre os saberes musicais na *Revista da ABEM* e na *Opus*. Finalizando a seção de artigos, dois textos se fundamentam nas cartas como fonte para a pesquisa musicológica: o de Flávia Camargo Toni, baseado nas cartas de Mário de Andrade e Luciano Gallet, e o de Ingrid Barancoski, sobre a correspondência entre Almeida Prado e Nadia Boulanger.

A resenha de Ricieri Carlini Zorzal sobre os capítulos iniciais de *The Psychology of Music* e a tradução do texto *O conflito das faculdades* de Henk Borgdorff, realizada por Daniel Lemos Cerqueira, encerram o número.

Desejo a todos uma boa leitura.

Marcos Holler